



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração

Disciplina: Reflexividade em Estudos Organizacionais
Nível: Mestrado/Doutorado. **Período:** 1º bimestre (2º semestre/2022). **Código:** CAD009.
Turma: RE **Carga horária:** 30 (trinta) horas. **Créditos:** 02 (dois).
Encontros: Quintas-feiras, das 19:00 às 22:30.
Professor: Luiz Alex Silva Saraiva, Dr.

Ementa

A questão da reflexividade nos estudos organizacionais. As diferenças. As posições. Os afetos. As definições de pesquisa. Os métodos e o campo. As análises. Os encerramentos.

Concepção do programa

O curso será desenvolvido em 30 (trinta) horas, contemplando diversos aspectos relacionados à reflexividade nos estudos organizacionais.

Objetivos de aprendizagem

Proporcionar aos estudantes condições de apreender e analisar, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, aspectos relacionados à reflexividade nos estudos organizacionais.

Estratégia didático-metodológica

Esta disciplina envolve o uso de conhecimentos e habilidades dos participantes na experiência acadêmica. Serão estudadas distintas possibilidades de interfaces da pesquisa nos estudos organizacionais. É esperada dos estudantes uma postura proativa no processo, de forma a não esperarem necessariamente orientação docente para ocuparem os espaços que serão criados no decorrer do curso. Particularmente, serão privilegiadas discussões densas com o propósito de analisar os aspectos da temática em tela. Todos os tópicos dos encontros, as atividades, avaliações e datas para apresentação de trabalhos individuais ou em grupo constam no plano de ensino do curso. Por este motivo, encorajamos os estudantes a consultá-lo regularmente e a trazê-lo a todos os encontros.

A disciplina será desenvolvida mediante utilização de exposições dialogadas de cada tema pelo professor, associadas a leituras dirigidas, seminários, debates, posts em blogs, e artigos, com o intuito de observação crítica de conceitos e análise dos seus possíveis desdobramentos para a reflexividade na pesquisa nos estudos organizacionais. Entende-se por exposições dialogadas apresentações planejadas pelo professor e abertas à participação dos estudantes, resgatando os

principais aspectos da literatura indicada para o encontro. A discussão orientada é levada a cabo com base em provocações, a partir das quais se espera que caminhe no sentido de esclarecimento de dúvidas e sedimentação de conceitos.

Tecnologia

A disciplina foi concebida para fazer uso de diversos recursos para sua consecução. Além dos recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca e eventualmente indicados e disponibilizados em meio digital pelo professor, podem ser utilizados recursos didáticos diversificados, como o quadro branco, retroprojetor, computador associado a projetor multimídia, vídeos, música, dança, pintura, escultura, dependendo das necessidades de cada conteúdo especificamente abordado.

Conteúdo

A proposta dessa disciplina é discutir e analisar aspectos relacionados à reflexividade nos estudos organizacionais, de maneira a propiciar fundamentos para que os estudantes tenham suporte adequado para suas trajetórias acadêmicas nos cursos de Mestrado e de Doutorado. Não pretende, nesse sentido, constituir apenas mera revisão de conteúdos, mas provocar aprofundamento nos níveis de análise e de discussão. Para isso, serão abordados diversos aspectos da pesquisa nos estudos organizacionais.

Dinâmica

A disciplina pressupõe o contato semanal de estudantes de Mestrado e de Doutorado com o professor da disciplina. A cada encontro será discutida uma possibilidade/perspectiva de reflexividade nos estudos organizacionais, o que demandará uma configuração específica, conforme as especificidades do conteúdo em foco.

Des estudantes é esperado que: a) leiam previamente a bibliografia indicada para o encontro, de forma a poderem participar das discussões densa e adequadamente; e b) participem intensamente das discussões, aproveitando, assim, o ambiente propício ao debate em alto nível.

Políticas adotadas na disciplina

Contribuição

Contribuição é um ingrediente essencial e necessário para o aprimoramento acadêmico que essa disciplina propõe. Isso inclui comentários, sugestões, questões, discussão de artigos e textos, discussão de *websites*, participação ativa nas discussões etc.

Honestidade acadêmica

Todas as políticas institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais devem ser respeitadas no âmbito desta disciplina. Assim, os direitos e deveres dos estudantes, bem como o do docente, são parâmetros mínimos esperados a fim de que a convivência em sala de aula possa alcançar elevados padrões acadêmicos. A desonestidade acadêmica inclui: a) apresentação de cópias literais de textos ou ideias sem citação da fonte; b) fabricações e falsificações de qualquer natureza; c) plágio; d) cumplicidade com a desonestidade acadêmica em qualquer nível. Casos comprovados de desonestidade acadêmica que se enquadrem nos aspectos apontados ou por outros a eles associados, mas aqui não listados resultarão em desconsideração dos resultados obtidos e reprovação automática na disciplina, bem como punições adicionais a critério da coordenação do programa.

Dificuldades de aprendizado

Todo esforço será feito para remover qualquer barreira que possa impossibilitar o aprendizado em sala de aula. E(s) estudante(s) que tiver(em) limitações físicas ou de aprendizado que impliquem atendimento/preparação especial ou descumprimento de compromissos deve(m) se sentir encorajado(s) a discutir esta(s) limitação(ões) com o professor no início da disciplina ou tão logo tal(is) dificuldade(s) se manifeste(m).

Pesquisa complementar

Nesta disciplina o material didático fornecido constitui apenas o ponto de partida do processo de aprendizado. Isso significa que, para um desempenho em alto nível, é imprescindível consultar fontes adicionais, as quais poderão ser obtidas na biblioteca ou nos *websites* sugeridos adiante.

Atividades avaliativas, horários e calendário

Todos os tipos de atividades avaliativas integram a estratégia didático-metodológica da disciplina, e obedecem a um planejamento didático coerente com o calendário. O cumprimento dos horários e do calendário é um dos requisitos para a qualidade da disciplina, no que esperamos a compreensão e apoio de todos os estudantes.

Frequência

Esta disciplina, desenvolvida em trinta horas, permite que o estudante se ausente, sem justificativas, 25% da carga horária total, o que nesse caso equivale a sete horas (dois encontros). Acima desse percentual, o estudante estará automaticamente reprovado por frequência, independentemente do seu desempenho por aproveitamento. Além disso, a frequência é particularmente estimulada porque durante os encontros serão desenvolvidas discussões que trazem como intuito principal a complementação e o aprofundamento de conteúdo. Ainda que justificadas, faltas prejudicam o aproveitamento global do curso. O professor não é responsável pelo gerenciamento da frequência, sendo essa uma responsabilidade exclusiva dos estudantes.

Feedback

Por gentileza, entre em contato com o professor em qualquer momento durante o curso para comunicar-se, apontando questões, sugestões ou comentários de qualquer natureza sobre o curso.

Publicações

Espera-se que a dinâmica dessa disciplina dê origem a vários materiais publicáveis, isto é, com potencial de serem tornados públicos, em especial os blogs e os trabalhos finais. **O trabalho é de autoria exclusiva dos estudantes**, cabendo a eles decidir sobre a eventual participação de outros autores na elaboração com vistas à publicação definitiva. Isto significa que **não se considera o professor da disciplina automaticamente como coautor do texto**. Julgar se é conveniente a participação do professor no incremento e posterior publicação do material, assim, **cabe apenas aos estudantes**.

Casos omissos

Casos não contemplados por essas políticas devem ser discutidos diretamente com o professor da disciplina.

Critérios de avaliação

As atividades avaliativas da disciplina, independente de sua natureza, serão baseadas nos seguintes critérios:

Prazo

As atividades devem ser impreterivelmente apresentadas nas datas agendadas. O programa cobre um leque extenso de temáticas, e precisa ser cumprido. As atividades apresentadas com até dez dias de atraso serão descontados 20% dos pontos previstos para a atividade entregue na data programada. Entre dez e vinte e um dias de atraso, serão descontados 35% dos pontos previstos para a atividade entregue na data programada. Após 21 dias de atraso, será atribuída nota zero.

Conteúdo

É de vital importância que as atividades procurem cobrir a maior parte das perspectivas existentes sobre o tema. O conteúdo de todas as atividades avaliativas deve prezar um atento exame aos assuntos tratados, a fim de sirvam de suporte e de fonte de novas informações.

Pertinência e Relevância

Trata da aderência às principais questões do tema com consistência e objetividade. A explicitação dos objetivos e seu alcance coerente e sistemático são recomendados para que os trabalhos apresentem maior qualidade.

Organicidade

Diz respeito à estrutura, organização e articulação lógica entre as partes do trabalho. No caso dos trabalhos em grupo, os membros devem se esforçar para que os trabalhos adquiram características de esforço integrado, não de mera soma das partes.

Expressão formal

Refere-se ao estilo adotado na apresentação de trabalhos na forma escrita ou oral. Valoriza-se o uso adequado da comunicação, que trate o conteúdo de forma consistente e interessante.

Atividades de avaliação

Esta disciplina contará com três tipos de atividades avaliativas, a seguir descritas:

Tipo	Entrega	Data	Pontuação máxima
Seminários (grupo)	Entrega de roteiros por e-mail + Apresentação em sala de aula	Encontros 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	30 (vinte) pontos
Blogs (individuais)	Envio do link da postagem semanal por email	Três dias após os encontros 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	35 (trinta) pontos
Trabalhos finais (individual)	Entrega por e-mail	Um mês após o encontro 8	35 (quarenta) pontos

Orientações para a elaboração de trabalhos

Seminários

Os seminários constituem **trabalhos em grupo de síntese dos principais aspectos dos textos indicados para o encontro**, objetivando servir simultaneamente como veículo de análise crítica e avaliação. Trata-se de espaços privilegiados da produção de conhecimento à medida que pressupõem diálogos com a bibliografia selecionada para a sessão. Isso significa que a leitura indicada é o ponto de partida para provocações e posicionamentos críticos nos seminários, o que implica necessariamente pesquisa bibliográfica adicional em *websites* indicados, em livros e revistas científicas especializadas.

Recomenda-se fortemente a utilização de **senso crítico** com relação aos argumentos utilizados no material. Não é recomendada a utilização da crítica pela crítica, sendo necessário o uso de argumentação consistente para sustentar as considerações efetuadas. Todo seminário deve buscar responder à questão: **de que forma pode ser apresentada e problematizada a reflexividade nos estudos organizacionais?**

Cada seminário está relacionado especificamente a uma das temáticas dos encontros. No primeiro encontro os seminários serão distribuídos entre os estudantes.

Orientações para a exposição de seminários

Em linhas gerais, uma exposição oral é valorizada ao apresentar os seguintes elementos: a) entusiasmo pelo tema; b) contato visual com a audiência; c) uso expressivo das mãos e do corpo; d) movimentação para manter o interesse na apresentação; e) voz firme e respiração regular; f) exposição confiante e tranquila, sem hesitações; g) respostas com informações e análises; h) estudo prévio do material; i) uso adequado de slides.

Será contada uma narrativa interessante, e por isso, deve se concentrar nas expectativas e nas necessidades da sua audiência. O foco deve estar além dos membros do grupo, e para isso recomenda-se o uso de material complementar, como slides, lâminas, vídeos, fotografias, documentos internos e outras ferramentas que possam ilustrar a exposição. **É obrigatória a entrega de um roteiro do seminário a todos os presentes.**

Blogs

Cada estudante desta disciplina criará um blog no qual serão registradas, ao longo do curso, reflexões sobre a autoprodução do conhecimento. Entendem-se tais reflexões como relatos individuais que contribuam para a elaboração do argumento da dissertação ou tese e para a autoprodução dos estudantes enquanto sujeitos-pesquisadores. No âmbito dessa disciplina, a estrutura dos textos sobre a reflexividade nos estudos organizacionais se refere a três partes: a) conteúdo da semana [síntese do aprendido por meio dos textos, das discussões em sala de aula e das próprias reflexões de autor – com destaque ao que é novo, diferente, inovador, contra-intuitivo e incômodo]; b) o argumento da dissertação/tese e as relações/provoações suscitadas pelo tema da semana; e c) as questões que a temática da semana provocam no sujeito-pesquisador do ponto de vista cognitivo e intelectual. Espera-se a apresentação de conteúdo nos blogs com elevado nível de detalhamento, de maneira que se consiga, simultaneamente, densidade e qualidade do ponto de vista teórico, reflexividade do ponto de vista analítico, e honestidade do ponto de vista pessoal.

As reflexões sobre a reflexividade nos estudos organizacionais devem ser obrigatoriamente produzidas pelos próprios estudantes da disciplina, já que se deseja refletir sobre as diferenças em

curso no contexto social local. No caso de haver fotografias ou imagens que complementem os textos, elas devem ser citadas conforme as normas da ABNT ou APA.

Orientações para o argumento

- Descrição do contexto da narrativa (local, família, tempo etc., de maneira que se possa compreender o registro e o quadro em que ele foi historicamente produzido) associado “ao que ficou” do conteúdo da semana;
- O argumento da dissertação ou tese (apresentação da linha de argumentação que nesse momento se pretende adotar) e como ela dialoga com a temática da semana;
- Os desdobramentos da temática do ponto de vista cognitivo e intelectual ne sujeito-pesquisadore;
- Citações e referências bibliográficas: Citações eventualmente usadas deverão ser apresentadas no corpo do texto, incluindo o sobrenome do autor da fonte, a data de publicação e o número de página (se for o caso), conforme a mais atualizada versão da ABNT ou APA. As referências bibliográficas completas de(s) autor(es) citados deverão ser apresentadas em ordem alfabética, no final do texto, de acordo com as normas da ABNT.

Trabalho final

O trabalho final é uma atividade avaliativa individual em que o estudante tem a oportunidade de desenvolver, à sua escolha, de forma **densa e aprofundada**, uma discussão aderente às discussões travadas nos encontros da disciplina. Implica, simultaneamente, leitura, pesquisa, atualidade, criatividade, rigor, capacidade analítica, densidade e crítica, requisitos associados a trabalhos acadêmicos de qualidade. O artigo deve apresentar uma **clara orientação para publicação**, e deve constituir o fruto das reflexões levadas a cabo durante toda a disciplina. Recomenda-se **fortemente** uma pesquisa empírica, mas isso não é imprescindível. Estimula-se ainda que os autores superem fronteiras disciplinares e apresentem posições inovadoras, embasadas no material bibliográfico básico necessariamente associado à pesquisa complementar.

Os trabalhos finais precisam ter sua temática **validada** pelo professor. Para isso, **até a quarta semana** do curso (encontro 4), os estudantes devem apresentar ao professor suas **propostas de trabalho final**, em cerca de uma página. Ele as analisará, podendo sugerir alterações para que sejam mais efetivas as possibilidades de desenvolvimento do trabalho final.

Aspectos formais dos trabalhos finais

Os trabalhos finais devem apresentar as características a seguir especificadas:

- a. Devem ser inéditos, isto é, tendo sido **elaborados durante a disciplina** e não tendo sido publicados anteriormente.
- b. Os trabalhos finais devem ser entregues por e-mail, na data definida no cronograma da disciplina.
- c. No caso de trabalhos teórico-empíricos, devem ser citadas as formas de obtenção dos dados do caso, em especial os critérios para a seleção da(s) organização(ões) estudada(s), o meio de acesso aos dados, os procedimentos de compilação e organização dos dados, as datas, telefones e e-mail de contato das pessoas abordadas. Tais informações devem ser apresentadas na seção de metodologia.
- d. As organizações focalizadas na análise podem ter seus nomes disfarçados, porém o disfarce não elimina a necessidade da autorização formal para o uso dos dados coletados na pesquisa (anexo A). Todos os termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos entrevistados deverão ser entregues ao professor junto com os trabalhos finais.

- e. Formatação: Papel A-4 (29,7 x 21 cm); margens: superior: 3 cm, inferior: 2 cm, esquerda: 3 cm e direita: 2 cm.
- f. Editor de texto: Word for Windows 6.0 ou superior, utilizando caracteres Times New Roman tamanho 12 e espaçamento simples.
- g. Extensão: Não deverá exceder oito mil palavras, incluindo capa, tabelas, figuras, quadros, gráficos, ilustrações, notas e referências bibliográficas e notas de final de texto.
- h. Apresentar na capa: título do trabalho em português, nome completo do(a) autor(a).
- i. Conteúdo da segunda página: a) Título do trabalho (com todas as palavras principais iniciando-se em maiúsculas); b) Resumo do trabalho: mínimo de 10 linhas e máximo de 30 linhas, no mesmo idioma do trabalho, contendo: objetivo, menção breve ao quadro teórico de referência, metodologia, resultados e conclusões e obrigatoriamente constando como parte integrante da primeira página; e c) Palavras-chave: três a cinco palavras-chave devem ser usadas para sintetizar do que trata o texto.
- j. O título, o resumo e as palavras-chave precisam ser também apresentados em inglês, logo abaixo dos seus equivalentes em português.
- k. Paginação: inserir número de páginas no cabeçalho com alinhamento ao lado direito, exceto na primeira página.
- l. Notas: Notas explicativas devem ser usadas com parcimônia, obedecendo à necessidade de esclarecimentos eventuais ou com informações que não caibam no corpo do texto. Não devem ser colocadas no rodapé, mas inseridas como notas de final de texto.
- m. Citações e referências Bibliográficas: Citações eventualmente usadas deverão ser apresentadas no corpo do texto, incluindo o sobrenome do autor da fonte, a data de publicação e o número de página (se for o caso), conforme a NBR 6023 da ABNT. As referências bibliográficas completas do(s) autor(es) citados deverão ser apresentadas em ordem alfabética, no final do texto, de acordo com as normas da ABNT.

Conteúdo programático e bibliografia indicada por encontro

Encontro 1: A questão da reflexividade nos estudos organizacionais

- 1 Amoureux, J. L. (2016). Introduction: To 'work on our limits' through 'permanent critique' In J. L. Amoureux. *A practice of ethics for global politics: ethical reflexivity* (pp. 1-25). New York: Routledge.
- 2 Davies, B., Browne, J., Gannon, S., Honan, E., Laws, C., Mueller-Rockstroh, B., & Petersen, E. B. (2004). The ambivalent practices of reflexivity. *Qualitative Inquiry*, 10(3), 360-389.
- 3 Evens, T. (2016). Reflexivity and social sciences. In T. Evens, D. Handelman, & C. Roberts (Eds.). *Reflecting on reflexivity: the human condition as an ontological surprise* (pp. 270-301). New York: Berghahn books.
- 4 Koch, T. & Harrington, A. (1998). Reconceptualizing rigour: the case for reflexivity. *Journal of Advanced Nursing*, 28(4), 882-890.
- 5 Oliveira, S. R. & Piccinini, V. C. (2009). Validade e reflexividade na pesquisa acadêmica. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(1), 89-98.

Encontro 2: As diferenças

- 6 Evens, T., Handelman, D., & Roberts, C. (2016a). Preface. In T. Evens, D. Handelman, & C. Roberts (Eds.). *Reflecting on reflexivity: the human condition as an ontological surprise* (pp. i-xiv). New York: Berghahn books.

7 Evens, T., Handelman, D., & Roberts, C. (2016b). Introduction: reflexivity and selfhood. In T. Evens, D. Handelman, & C. Roberts (Eds.). *Reflecting on reflexivity: the human condition as an ontological surprise* (pp. 1-20). New York: Berghahn books.

8 Finlay, L. (2003). The reflexive journey: mapping multiples routes. In L. Finlay & B. Gough (Eds.). *Reflexivity: a practical guide for researchers in health and social sciences* (pp. 1-20). Oxford: Blackwell.

9 Gouch, B. (2003). Deconstructing reflexivity. In L. Finlay & B. Gough (Eds.). *Reflexivity: a practical guide for researchers in health and social sciences* (pp. 21-45). Oxford: Blackwell.

10 O'Boyle, A. (2017). Encounters with identity: reflexivity and positioning in an interdisciplinary research project. *International Journal of Research & Method in Education*, 41(3), 353-366.

Encontro 3: As posições

11 Bondi, L. (2009). Teaching reflexivity: undoing or reinscribing habits of gender? *Journal of Geography in Higher Education*, 33(3), 327-337.

12 Carstensen-Egwuom, I. (2014). Connecting intersectionality and reflexivity: methodological approaches to social positionalities. *Erdkunde*, 68(4), 265-276.

13 Cassell, C., Radcliffe, L., & Malik, F. (2020). Participant reflexivity in organizational research design. *Organizational Research Methods*, 23(4), 1-24.

14 Guillemin, M. & Gillam, L. (2004). Ethics, reflexivity, and "ethically important moments" in research. *Qualitative Inquiry*, 10(2), 261-280.

15 Mountian, I. (2017). Some resources for critical research: reflections on intersectionality, reflexivity and situationality. *Psicologia Política*, 17(40), 470-483.

Encontro 4: Os afetos

16 Chan, A. (2017). Reflection, reflexivity, reconceptualisation: life story inquiry and the complex positionings of a researcher. *Reconceptualizing Educational Research Methodology*, 8(1), 27-39.

17 Cunliffe, A. L. (2004). On becoming a critically reflexive practitioner. *Journal of Management Education*, 28(4), 407-426.

18 D'Silva, M. U., Smith, S. E., Della, L. J., Potter, D. A., Rajack-Talley, T. A., & Best, L. (2016). Reflexivity and positionality in researching African-American communities: lessons from the field. *Intercultural Communication Studies*, XXV(1), 94-109.

19 Nencel, L. (2014). Situating reflexivity: Voices, positionalities and representations in feminist ethnographic texts. *Women's Studies International Forum*, 43, 75-83.

Encontro 5: As definições de pesquisa

20 Adjepong, A. (2019). Invading ethnography: a queer of color reflexive practice. *Ethnography*, 20(1), 27-46.

21 Luttrell, W. (2020). Reflexive qualitative research. In G. W. Noblit (Ed.). *The Oxford encyclopedia of qualitative research methods in education*. New York: Oxford University Press.

22 Nabudere, D. W. (2008). Research, activism, and knowledge production. In C. R. Hale (Ed.). *Engaging contradictions: theory, politics, and methods of activist scholarship* (pp. 62-87). Berkeley: University of California Press.

23 Poubel, L., Margon, J., & Júlio, A. C. (2018). Contribuições do fazer etnográfico para a pesquisa criticamente reflexiva. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(12), 348-393.

Encontro 6: Os métodos e o campo

24 Davies, C. A. (1999). Reflexivity and ethnographic research. In C. A. Davies. *Reflexive ethnography: a guide to researching selves and others* (pp. 3-25). London: Routledge.

25 Dietz, G. (2011). Towards a doubly reflexive ethnography: a proposal from the anthropology of interculturality. *Revista de Antropología Iberoamericana*, 6(1), 3-26.

26 Mann, S. (2016). Interviews as reflexive practice. In S. Mann. *The research interview: reflective practice and reflexivity* (pp. 1-29). Masingstoke: Palgrave MacMilan.

27 Markham, A. (2006). Method as ethic, ethic as method. *Journal of Information Ethics*, 15(2), 37-55.

28 Watanabe, A. (2017). The researcher's reflexivity in qualitative interviews. *Educational Studies*, 59, 105-116.

Encontro 7: As análises

29 Brown, H. & Sawyer, R. D. (2016). Dialogic reflection: an exploration of its embodied, imaginative, and reflexive dynamic. In H. Brown, R. D. Sawyer, & J. Norris (Eds.). *Forms of practioner reflexivity: critical, conversational and arts-based approaches* (pp. 1-12). New York: Palgrave Macmillan.

30 Jones, J. D. (2016). De-constructing positionality in academic writing: a reflexive journey into voice. *Caribbean Educational Research Journal*, 4(1), 66-78.

31 MacMillan, K. (2003). The next turn: reflexivity analyzing reflexive research. In L. Finlay & B. Gough (Eds.). *Reflexivity: a practical guide for researchers in health and social sciences* (pp. 231-240). Oxford: Blackwell.

32 Minayo, M. C. S. & Guerriero, I. C. Z. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 103-112.

Encontro 8: Os encerramentos

33 Cunliffe, A. L. (2003). Reflexive inquiry in organizational research: questions and possibilities. *Human Relations*, 56(8), 983-1003.

34 Hibbert, P., Coupland, C., & MacIntosh, R. (2010). Reflexivity: recursion and relationality in organizational research processes. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 5(1), 47-62.

35 Krotz, E. (1997) Anthropologies of the South: their rise, their silencing, their characteristics. *Critique of Anthropology*, 17(3), 237-251.

36 Palaganas, E. C., Sanchez, M. C., Molintas, M. V. P., & Caricativo, R. D. (2017). Reflexivity in qualitative research: a journey of learning. *The Qualitative Report*, 22(2), 426-438.

37 Thurairajah, K. (2019). Uncloaking the researcher: boundaries in qualitative research. *Qualitative Sociology Review*, 15(1), 132-147.

Contatos

Prof. Luiz Alex Silva Saraiva, Dr.
 Universidade Federal de Minas Gerais
 Faculdade de Ciências Econômicas
 Departamento de Ciências Administrativas
 Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
 Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade, Gabinete 4073
 Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 31270-901
 Telefone: (31) 3409-7235. E-mail: saraiva@face.ufmg.br

Cronograma

Data	Conteúdo	Atividade	Bibliografia de leitura obrigatória para a sessão
25/08	A questão da reflexividade nos estudos organizacionais	Apresentação e discussão da disciplina. Definição dos seminários. Exposição dialogada.	Amoureux (2016); Davies <i>et al.</i> (2004); Evens (2016); Koch & Harrington (1998); Oliveira & Piccinini (2009)
01/09	As diferenças	Apresentação do seminário 1. Exposição dialogada. Debate.	Evens, Handelman e Roberts (2016a); Evens, Handelman e Roberts (2016b); Finlay (2003); Gouch (2003); O'Boyle (2017)
05/09		Postagem 1 no blog	
08/09	As posições	Apresentação do seminário 2. Exposição dialogada. Debate.	Bondi (2009); Carstensen-Egwuom (2014); Cassell, Radcliffe e Malik (2020); Guillemin e Gillam (2004); Mountian (2017)
13/09		Postagem 2 no blog	
15/09	Os afetos	Apresentação do seminário 3. Exposição dialogada. Debate. Entrega de proposta de trabalho final.	Chan (2017); Cunliffe (2004); D'Silva <i>et al.</i> (2016); Nencel (2014)
19/09		Postagem 3 no blog	
22/09	As definições de pesquisa	Apresentação do seminário 4. Exposição dialogada. Debate.	Adjepong (2019); Luttrell (2020); Nabudere (2008); Poubel, Margon e Júlio (2018)
26/09		Postagem 4 no blog	
29/09	Os métodos e o campo	Apresentação do seminário 5. Exposição dialogada. Debate.	Davies (1999); Dietz (2011); Mann (2016); Markham (2006); Watanabe (2017)
03/10		Postagem 5 no blog	
06/10	As análises	Apresentação do seminário 6. Exposição dialogada. Debate.	Brown e Sawyer (2016); Jones (2016); MacMillan (2003); Minayo e Guerriero (2014)
10/10		Postagem 6 no blog	
20/10	Os encerramentos	Apresentação do seminário 7. Exposição dialogada. Debate. Postagem 7 no blog. Entrega do trabalho final. Encerramento da disciplina.	Cunliffe (2003); Hibbert, Coupland e MacIntosh (2010); Krotz (1997); Palaganas <i>et al.</i> (2017); Thurairajah (2019)
24/10		Postagem 7 no blog.	
24/11		Entrega do trabalho final.	

ANEXOS

Anexo A – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido^{1,2}

Título do trabalho final

[Inserir título do trabalho final]

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar da do trabalho “[Inserir título do trabalho final]”. Se decidir participar dela, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa.

Você foi selecionado em virtude de possuir características de interesse para a composição da amostra da pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a empresa. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

2) Objetivo

O objetivo deste estudo é [inserir objetivos do trabalho final].

3) Procedimentos do Estudo

Se concordar em participar deste estudo, você será solicitado a responder questões e perguntas colocadas pelos pesquisadores. A entrevista será gravada e posteriormente, transcrita. Posteriormente, as informações serão analisadas pelos pesquisadores. A identificação dos respondentes será sempre preservada.

4) Riscos e desconfortos

Você poderá ter receio de alguma informação fornecida aos pesquisadores seja negativamente interpretada, e que por isso sua posição seja ameaçada. De forma alguma os pesquisadores possibilitarão a identificação dos respondentes, nem repassarão informações obtidas durante a entrevista de forma aleatória. Nosso objetivo não é julgar você ou suas opiniões, mas tão somente analisar técnica e academicamente [inserir temática do trabalho final]. Dificuldades são inerentes a esse processo e serão tratadas como tal, sempre com o objetivo de contribuir positivamente para seu aprimoramento.

5) Benefícios

Sua participação na pesquisa é fundamental, dadas as suas características e conhecimento sobre o assunto. Ao responder às questões colocadas por esta pesquisa, você poderá aproveitar para refletir sobre esse processo, seu amadurecimento, as dificuldades já enfrentadas e superadas e aquelas que

¹ Este anexo será disponibilizado por meio eletrônico aos estudantes, para que façam os ajustes necessários para suas pesquisas empíricas.

² Durante o trabalho de campo, este termo será feito em **duas vias**: uma para o participante da pesquisa e outra para ser arquivada pelo coordenador, para ser eventualmente enviada ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais – COEP**. Av. Antônio Carlos, 6627, Campus da UFMG, Unidade Administrativa II, 2º andar, Sala 2005, Pampulha, Belo Horizonte – MG – Brasil. CEP: 31270-901. Telefone: (31) 3409-4592.

ainda constituem um desafio. Adicionalmente, você estará contribuindo para que a universidade avance a pesquisa nessa área, ainda tão incipiente no Brasil.

6) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo, sendo sua contribuição fundamental ao andamento deste estudo.

7) Caráter Confidencial dos Registros

Algumas informações obtidas a partir de sua participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. A coordenação de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais³ poderá precisar consultar os arquivos da pesquisa. Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Ao assinar este termo de consentimento, você autoriza a utilização das respostas do instrumento de pesquisa para a construção de uma análise global sobre [inserir título do trabalho final], sobre a qual você foi entrevistado(a). Após a transcrição do material, essas serão mantidas sob a guarda dos pesquisadores, que apenas autorizam o uso e manuseio do material escrito, que não permitirão, em hipótese alguma a identificação dos entrevistados. Em caso de transcrição de partes da fala do entrevistado, estes serão referidos por E1, E2... ou codificação semelhante, para impedir sua identificação.

8) Participação

A coleta de dados dessa pesquisa será sempre realizada pelos pesquisadores responsáveis, que solicitarão aos entrevistados um horário para realização da entrevista. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as questões que lhe forem dirigidas, sendo-lhe totalmente facultado se recusar a responder aquelas que não desejar ou sobre as quais não dispuser de informações.

É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem quaisquer penalidades. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá notificar ao pesquisador que o esteja atendendo. A recusa em participar ou a saída do estudo não influenciarão suas relações particulares com nossa instituição.

9) Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e os endereços postal e eletrônico do coordenador da pesquisa, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

10) Declaração de consentimento

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste

³ **Coordenador:** Prof. Luiz Alex Silva Saraiva, Dr. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço: Av. Antonio Carlos, 6627, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Gabinete 4073, Pampulha, Belo Horizonte – MG – Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: (31) 3409-7235. E-mail: saraiva@face.ufmg.br.

formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar como entrevistado deste estudo.

Nome do(a) participante (em letra de forma)

Assinatura do participante

Data

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objeto deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Acredito que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em linguagem adequada e compreensível e que ele compreendeu essa explicação.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data

Anexo B⁴

Modelo de Termo de Cessão do uso de Imagens

Pelo presente instrumento eu [nome completo do cedente], portador do CPF de no [número do CPF do cedente], [nacionalidade do cedente], [estado civil do cedente], residente à [endereço completo de residência do cedente], neste ato denominado CEDENTE, outorgo o seguinte termo de CESSÃO.

O CEDENTE autoriza a captação e utilização da imagem do CEDENTE, para ser inserida e utilizada no Brasil e exterior, por meio de quaisquer meios de comunicação ao público, em material de caráter educacional, cultural e de divulgação, pelo CEDIDO⁵.

O CEDENTE declara, em caráter irrevogável e irretratável, estar ciente e de acordo com o uso de caráter educacional, cultural e de divulgação.

A presente autorização é firmada, sem qualquer restrição de prazo, a título gratuito, pelo que nenhum pagamento será devido pelo CEDENTE ao CEDIDO, a qualquer tempo de título.

E por estar justo e acordado, firma o CEDENTE o presente TERMO DE CESSÃO.

[Nome da cidade], [dia, mês e ano].

[Assinatura do autorizante]

[Nome completo do autorizante, em letra de forma]

⁴ Este anexo será disponibilizado por meio eletrônico aos estudantes, para que façam os ajustes necessários para suas pesquisas empíricas.

⁵ **Coordenador:** Prof. Luiz Alex Silva Saraiva, Dr. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço: Av. Antonio Carlos, 6627, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Gabinete 4073, Pampulha, Belo Horizonte – MG – Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: (31) 3409-7235. E-mail: saraiva@face.ufmg.br.